
O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

QUARTA FEIRA 24 DE SETEMBRO.

Quando se compara o estado actual com o do tempo, em que imperava a sucia *guabirú-cabana* não se pôde deixar de concluir que a quèda dessa facção, que mostrava ser tão aventureira quanto audaz, era uma das primeiras necessidades de Pernambuco. Com effeito quem via o roubo, e assassinato na ordem do dia, quem via uma quadrilha de ladrões estabelecida á menos de uma legoa da cidade infestando as estradas publicas: quem via o escandaloso commercio de terrenos de marinha, o contrabando de páu-brazil, e africanos, a espantosa introduccão das cédulas falsas: quem via os dinheiros publicos irem por agoa baixo encher o bandulho de meia duzia de tratantes: e vê tudo isto hoje desaparecer, não pôde deixar de dar graças á providencia, por haver derrotado a maligna influencia da facção *gurbirú-cabana*. Apenas essa facção protectora dos roubos, e assassinatos deixou o poder a quadrilha de *D. Raphael* desapareceu do Arraial, e em geral os ladrões e assassinos ficáraõ desacomodados. Se apparece agora algum assassinato é ainda desse infame circulo de *reorganizadores*, desse foco de todos os crimes, que elle sahe. Os infelizes Joad Carneiro, e Paulo Leitão foraõ victimas da salvajaria dessa horda de canibae, e agora mesmo o 2.º commandante do corpo de policia Luiz da Costa Bezerra Bimbert acaba de ser victima da perversidade do *Churizada* de Iguarassú. E ainda haverá duvida que essa corja infame, essa quadrilha, que tem o desfaçamento de qualificar-se partido da ordem, sò tem instinctos ferozes, e é a agente mais prejudicial á sociedade? Resta duvida que essa seita *Ismaeliana* de *costumes safaros* é capaz de todos os crimes, e atrocidades? Não: já não é possível que ninguem se recuse a essa

crença. Quando está no poder só quer roubar, e encher-se, e mata para roubar ; quando está decahida do poder mata ; porque não a deixaõ roubar : de maneira que quer estabelecer sempre o seo poderiõ por meio do punhal, e do bacamarte ! Quanto se engana porém em seos planos ! Os Pernambucanos livres nad recuarãd jámais da nobre opposiçaõ, que até hoje haõ feito a entes reprobos, e condemnados. Embora principiem a ceifa com o punhal, e o bacamarte : elles tem força para repe-lli-los, e coragem para o fazer. A espada da justiça hade cabir sobre suas cabeças criminosas, e dia virá em que rectem diante de seos monstruosos crimes.

Pernambucanos, a sucia *guabirú-cabana*, essa quadrilha, que vivia de roubar os vossos escravos, de depredar os cofres publicos, de passar cedulas falsas, de contrabandear : essa quadrilha, que tantas victimas ha mandado para o outro mundo, está no auge de desespero por se acabarem as suas *indulgencias plenarias*, e tenta novamente pôr em pratica os seos planos sanguinarios : não esmoreças por tanto. E' agora que de mais coragem, e resoluçaõ necessitaes: não vos deixeis assassinar como cordeiros : não : quem com ferro fere, com ferro deve ser ferido. Guerra a quadrilha do trapiche, guerra aos ladrões e assassinos da provincia.

ATTENÇÃO !!!

Naõ ha muito que as folhas contáraõ o horroroso assassinato perpetrado na pessoa de um infeliz, que se arranchando em casa do *D. Raphael* do Arraial desapareceu. Sabia-se que esse homem tendo vendido um escravo, e levando o dinheiro para a casa desse celebre quadrilheiro fora barbaramente assassinado, e enterrado no sitio : mas não havia provas disto. Agora porém já não resta duvida alguma que o factõ foi tal qual se contou. Alexandre Joaquim Vianna narrou o factõ, disse o lugar em que se achava enterrado o infeliz, e dirigindo-se á elle o delegado como subdelegado do Poço, respectivo escriptaõ, e innumeraveis testemunhas, mandou cavar o logar, e achou o cadaver na profundidade de tres palmos ! ! ! ! Eis aqui pois bem demonstrados os beneficios das tendencias amenas, e sociaes do baraõ da Boa-vista : a menos de uma legoa da cidade havia um,

cemiterio, onde erã enterradas as victimas da malvadesa !! Mal-
dição sobre essa quadrilha infame.

AO EXM. SR. CHICHORRO.

SONETO.

Embora torpes gralhas esvoacem
Em torno a gloria tua em bando impuro ;
De eterna sombra, e tacito futuro
Teo nome, os feitos teos embora ameacem.
Contra os annos, que morrem, que renascem,
Deo-te a virtude em si penhor seguro,
Com que do esquecimento o pego escuro
Teos feitos, e teo nome afoitos passem.
Pleno thesouro de moral riqueza
Prestante cidadão, Chichorro amigo,
Naõ temas ser do nada infausta preza.
Além dos tempos vivirás commigo,
Sou vate e sobranceiro a natureza
Nos arcanos do Ceo leio o que digo.

Este soneto é tjrado de Bocage, e applicado ao Exm. Sr.
Chichorro, *mutatis mutandis*. J. T. N. A.

INFAMIA DAS INFAMIAS.

Não satisfeito com tantos e tão repetidos insultos, que continua-
mente dirige aos homens de bem, o *Clamor* julgou em sua mania poder
vulnera-los em sua hora. Já no numero 43 havia levado o arrojo a pon-
to de dar a entender que a demissão do subdelegado Henriques Marques
Lins fora obtida por dinheiro ; no numero 44 sahio-se com umas histo-
rias de carcerageni de Chardon, em que envolveo o muito honrado che-
fe de policia interino- E' mister que o *Clamor Publico* não seja tão
descomedido em seos desaforos. O tempo, em que se negociava com os
empregos publicos, e maxime com os ~~terrenos~~ terrenos de marinha ~~já~~ já
se foi, e não é no partido *praieiro*, onde existem esses magistrados venaes,
que toçã buzfo à quem mais der. Se o *Clamor* não quer passar por um
infame calumniador diga quem recebeo o dinheiro, e obteve a demissão
do Sr. Lins, a quantia porque se fez isso &c. &c. Quanto ao mais o
mesmo Chardon já o desmentio, e se quizer saber a fundo porque foi el-

le para uma prisão melhor, pergunte ao Sr. Angelo Francisco Carneiro, que foi pedir ao Sr. chefe de policia interinõ, que lhe ordenasse uma prisão decente, visto ter elle já sido negociante nesta praça : ao que annuo o Sr. chefe de policia. Infames não é com calumnias desta natureza, que se faz opposição á ninguem.

Charada.

Sou de navio a primeira — 1
Me encontras em Pernambuco — 1
Delle sou a derradeira — 1

CONCEITO.

Sou a vergonha, o opprobrio	Que prazer entãõ eu sinto
Dos homens, q' são formados,	Que viva e doce alegria !
E a escoria	Naõ me desbancaõ
Dos magistrados.	Na frascaria.
Sujeito às leis do egoismo	Da justiça e da virtude
Sou perfeito aventureiro,	Sou terrivel inimigo,
E o meo Deos	E dos ladrões
E' o dinheiro.	Fiel amigo.
A honra, o pudor, o nome	Sou aquelle faniqueiro,
Para mim naõ tem valia,	Que com uma maratona,
Sou descarado	Andava sempre
Em demasia.	<i>Masso e mona.</i>
Sou completo espadachim,	Sou aquelle bigorrilha,
A <i>pinga</i> na venda engulo,	Que já sendo um caloteiro
E nos batuques	Hoje sentenças
Cõm gosto pulo.	Dã por dinheiro.
Quando me vejo mettido	Sou do <i>Chico Malunginho</i>
Num farranjo de creoulas,	O servo mais estimado,
Deixo cabirem	Q'um lugar teve
Té as seroulas.	De deputado.
Invoco Venus e Bacho	Sou da sucia <i>guabirú</i>
Saracoteio os quadrís :	O primeiro ladrador ;
Nem mais me lembro	Sou <i>Clamor Publico</i>
Que sou juiz.	E <i>Lidador.</i>